A DUALIDADE PRESENTE NAS OBRAS DE EDGAR ALLAN POE

Resumo

O presente artigo dirá como as obras de Edgar Allan Poe podem ser interpretadas por elementos sociológicos, filosóficos e psicológicos, tais como, teorias Behavioristas de John B. Watson, pensamentos sobre corrupção de Jean-Jacques Rousseau, princípios da educomunicação e a dualidade do autor e o “eu lírico” de seus contos. O dualismo tende a se sobressair nas obras, pois acaba se tornando um conteúdo a mais em suas histórias, como personagens com comportamentos e psicológico doentios, iguais ao de Poe. A ótica rousseauniana é um tópico, pois há diversas obras em que o personagem principal acaba se corrompendo, como no caso de “Gato preto” onde o protagonista, após se envolver com alcoolismo, se corrompe e comete várias crueldades. Nesse mesmo conto, o personagem principal não tem nome, fazendo o leitor associar Poe ao personagem da história, devido as semelhanças entre eles, fato que se repete inúmeras vezes ao decorrer das obras.

**Palavras-chave:** Behaviorismo; Dualidade; Comportamento; Psicológico.

**ABSTRACT**

This article will tell how the works of Edgar Allan Poe can be interpreted by sociological, philosophical and psychological elements such as Behaviorist theories of John B. Watson, thoughts on corruption by Jean-Jacques Rousseau, principles of educommunication and the duality of the author and the "lyrical self" of his tales. The dualism tends to stand out in the works as it ends up becoming one more content in his stories as characters with sick behaviors, and psychological just like Poe. The rousseaunian viewpoint is a topic because there are several works in which the main character ends up corrupting himself as in the case of "Black Cat" where the protagonist after getting involved with alcoholism, corrupts himself and commits several cruelties. In this same story, the main character has no name, making the reader associate Poe with the character in the story, due to the similarities between them, a fact that is repeated countless times during the works.

**Keywords**: Behaviorism; Duality; Behavior; Psychological.

1. INTRODUÇÃO

Edgar Allan Poe foi um dos grandes nomes da literatura mundial que revolucionou a maneira de se fazer contos. Tendo como tema central de suas obras: a morte, o terror e o mistério, apresentam uma densa e cativante narrativa que de forma exímia e dual causa desconforto e fascínio ao leitor que mergulha nas profundezas da mente conturbada e criativa de Poe. Essas dualidades onipresentes em suas obras destacam a essência naturalmente irresoluta do próprio autor, que se esconde sob as características de seus personagens revelando cada vez mais de si em seus contos.

Neste contexto, este artigo analisará essa dualidade utilizando-se das ferramentas dispostas por meio das teorias do filósofo e escritor iluminista Jean-Jacques Rousseau, que afirma em sua obra Do Contrato Social: “O homem, antes livre, encontra-se a ferros, e o que se crê senhor dos demais, não é menos escravo que eles”. Tal afirmação reflete com exatidão a ótica de Rousseau quando o mesmo discorre acerca da corrupção social e dos conflitos internos causados por esse processo, conflitos esses que se tornaram parte substancial da vida de Edgar A. Poe, sendo expressos sob a forma de vícios e comportamentos claramente nocivos ao convívio social.

Entretanto, Rousseau sempre enfatizou a importância da educação como ferramenta mestra para impedir e reverter os processos resultantes dessa corrupção, segundo suas ideias, a educação aplicada de forma correta poderia cada vez mais aproximar o homem ao seu se estado natural e essencialmente bom.

Buscando estudar as raízes dos fenômenos comportamentais expressos nas obras de Edgar, este artigo também abordará a teoria behaviorista, tendo como ponto central de análise as pesquisas e resultados de John B. Watson e Burrhus F. Skinner, dois teóricos que abordavam o estudo do comportamento a partir de estímulos, acreditando que os fenômenos comportamentais poderiam ser induzidos e aperfeiçoados ou corrigidos.

Skinner afirmava que o ambiente educacional deveria promover estímulos positivos para o indivíduo, incentivando-o a crescer intelectual e socialmente, evitando assim que o mesmo desenvolvesse patologias psicológicas e um comportamento nocivo a si mesmo e aos demais.

Tendo em vista o fato que de ambas as visões abordam a dualidade como um problema social a ser sanado, e apresentam a educação como a principal ferramenta a ser utilizada para resolver essa problemática, abordaremos o conceito de Educomunicação buscando apontar a relevância da utilização da mesma para a construção de uma sociedade mentalmente saudável e equilibrada.

1. ANÁLISE DA VIDA E OBRA DE EDGAR ALLAN POE SOB A ÓTICA ROUSSEAUNIANA

Edgar Allan Poe nasceu em 19 de janeiro de 1809 em Boston, Estados Unidos. Filho dos atores David Poe Jr. e Elizabeth Arnold Hopkins Poe. Foi um dos principais autores literários da época, eternizando seu nome na história da literatura após revolucionar a maneira de escrever contos. Poe teve uma vida atribulada, principalmente em sua infância. Seu pai o abandonou e em 1811 sua mãe faleceu, ele foi adotado por Francis Allan e seu marido, John Allan, de quem adotou o nome.

Allan Poe se tornou editor literário da Soltber Literary Messenger, periódico publicado em Richmond entre 1834 até junho de 1864. Nesse mesmo ano, casou-se com sua prima, Virginia Eliza Clemm Poe, que faleceu em 1847, a perda de sua esposa fez com que seu vício em álcool tomasse novas proporções.

Pode-se perceber que, Poe sempre esteve em contato com fatalidades e conflitos, tais acontecimentos promoveram o que o filósofo social e escritor suíço Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) chama de processo de corrupção do homem e supressão de seu estado natural. Rousseau desenvolveu uma espécie de “sistema” não linear mediante suas obras, das quais se destacam a tríade formada pelas obras: “Discurso sobre as ciências e as artes”, pelo “Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens” e também pelo posterior “Ensaio sobre a origem das línguas”, esses livros juntos formam a base de um argumento crítico cujo ponto central é o homem social. Rousseau apresenta uma nova noção de natureza, em que se predomina a inocência e a liberdade, em contrapartida apresenta uma sociedade em que prevalecem a corrupção e a ausência de liberdade, em seguida, se esmera no entendimento de como se procedeu a mudança desse “estado natural” que tornou a humanidade em uma espécie sociável, porém má em sua essência. A bondade natural estaria para sempre perdida? Sim, se considerarmos os grupos sociais. Não, se considerarmos apenas o homem de maneira singular. O mal não reside na natureza humana, mas nas estruturas sociais (STAROBINSKI, 2011).

Segundo Starobinski (2011), durante a transição da natureza para a sociedade, se abre uma cisão entre o ser e o parecer, quando o homem perde o “sentimento absoluto de si mesmo”, que o colocava em perfeita sintonia e equilíbrio com a natureza e então passa viver sob uma ótica relativista, em que o parecer ganha maior importância em detrimento do ser; o homem, dotado de uma visão própria artificial, vai em busca de um sentimento de realização, porém não o encontra, e não vê mais um sentido em sua própria existência sem se projetar nos demais, sem competir com seus próprios iguais.

Nessa dualidade se baseia o método de investigação usado por esse comentador acerca da obra de Rousseau: as conclusões tiradas a respeito da transformação do homem no desenrolar do processo de corrupção, principalmente a noção de transparência e obstáculo que permitem a caracterização da oposição entre a perfeição do estado natural e a imperfeição do estado social.

Essa dualidade também se encontra muito presente nas obras de Poe, que se esconde sob a égide do “Eu lírico” para externar seus próprios conflitos, vícios e dicotomias, enquanto afunda em um processo contínuo de corrupção que é evidenciado através de suas obras, sobretudo o conto “Gato Preto” em que o personagem inicia a narrativa como uma criança cuja a pureza e inocência é visível, o próprio personagem confirma tal afirmação, entretanto, uma vez que é inserido na sociedade como adulto, tem sua natureza abastardada pelo vício e violência, outro conto que evidencia a natureza díade do autor e seus personagens é o “Coração denunciador” no qual o personagem a todo momento tem diálogos consigo mesmo e com os leitores tentando os convencer de que está em plena razão, mesmo tendo atitudes que são claramente “antinaturais” segundo Rousseau. Outro ponto da ótica rousseauniana que pode ser percebido na obra é o fato de que o personagem não se vê realizado com sua própria existência e por isso projeta essa insatisfação e raiva no olho do velho que nada tem a ver com os conflitos internos do personagem principal.

* 1. **PRINCÍPIOS DA EDUCOMUNICAÇÃO CONTIDOS NAS OBRAS DE ROUSSEAU**

Rousseau (2017), em sua obra “Emílio ou da Educação”, destaca mais uma vez o papel alienador e corruptor das instituições sociais, ressaltando que no plano social geral o indivíduo não é nada senão uma unidade fracionária presa ao denominador cujo valor está em relação com o todo, que seria o corpo social. Rousseau (2017) compara tal alienação com o processo ocorrido no império romano em seu auge, processo no qual a população deixava de lado sua imagem individual e passava a ser apenas parte da massa, alienada e fácil de ser manipulada. As instituições sociais são as que mais desnaturalizam o homem, tirando dele sua existência absoluta e o tornando dependente da existência do grupo social (ROUSSEAU, 2017).

Apesar de mais uma vez ressaltar a natureza corruptora das estruturas sociais, ele também evidencia a educação como uma ferramenta fundamental de resgate, capaz de reverter os processos pelos quais os indivíduos foram submetidos, uma vez que inseridos no panorama coletivo geral. Segundo Rousseau (2017), existem três tipos basilares de educação: a educação da natureza, dos homens e das coisas. Dessas três “educações”, a única da qual, segundo Rousseau (2017), somos senhores é a educação dos homens, e é sobre ela que iremos argumentar daqui em diante.

Nascemos fracos, dependentes e desprovidos de tudo. Entretanto, tudo aquilo que não temos ao nascer, e que obviamente precisaremos na vida adulta, nos é dado através do processo de aprendizado promovido pela educação. O desenvolvimento interno de nosso ser, nossas faculdades mentais e nossos órgãos, é a educação da natureza; o uso que nos ensinam a fazer desse desenvolvimento natural é a educação dos homens; e o ganho de nossas próprias experiências de vida é a educação das coisas. Cada um de nós é formado, portanto, por três tipos de mestres diferentes. Aquele cuja as diversas lições desses mestres se contrariam é mal-educado e nunca estará de acordo consigo mesmo, pois o mesmo já se encontra em estado de corrupção muito avançado e precisa ser reabilitado; aquele em quem todas visam aos mesmos pontos e tendem para os mesmos fins, vai sozinho a seu objetivo e vive em consequência. Somente esse é bem-educado e conseguiu restaurar seu estado natural.

Uma vez ressaltada a importância da educação, falaremos agora sobre como os fatores da comunicação e cultura podem influenciar diretamente nos resultados obtidos por meio do campo educacional. Por definição, a cultura pode ser explicada como o comportamento por meio da aprendizagem social. Essa essência faz dela uma poderosa ferramenta para a sobrevivência humana, tornando-a o foco central da antropologia desde os estudos feitos pelo britânico Edward Tylor (2005) que afirma que a cultura é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade.

Sabe-se que a cultura, de modo geral, possui uma natureza essencialmente geracional, ou seja, a geração atual se comporta de maneira totalmente díspar em relação as gerações predecessoras. Entretanto, uma sociedade é composta por diversas gerações que coexistem no mesmo ambiente social, tendo isso em mente, talvez não seja possível transformar por completo os progênitos geracionais já inseridos nas estruturas sociais, porém, é possível moldar as gerações futuras por meio da educação, promovendo uma aproximação gradativa ao estado natural das coisas tão defendido pela ótica rousseauniana.

Utilizando recursos da comunicação e da educação, a Educomunicação surge como uma ferramenta revolucionária capaz de agir em duas frentes para fazer com que a sociedade deixe de ser um órgão corruptor, e passe a ser um órgão de “reabilitação” social, promovendo um processo gradativo que conduzirá os indivíduos de volta a harmonia e sintonia natural descrita por Rousseau, evitando a tão presente dualidade emocional e comportamental expressas nas obras de Edgar Allan Poe.

1. DUALISMO COMPORTAMENTAL NA CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS DE ALLAN POE

A ideia da dualidade já havia sido analisada nos manuscritos feitos por Platão. O filósofo afirmava que a mente humana era incapacitada de se unir ao corpo físico, nomeado de problema mente-corpo. Existem duas suposições para solucionar o problema acerca da natureza mental e o corpo.

A primeira solução é chamada de fisicalismo ou materialismo, cuja ideia baseia-se na convicção de que tudo é de natureza física e, portanto, a mente deve ser descrita em termos físicos, ou seja, em termos de processos cerebrais, dando a ideia de que a mente e tudo que é considerado como mental, como emoções, sentimentos, sensações, desejos, identifica-se com processos cerebrais. A segunda solução do problema mente-corpo é o chamado dualismo, que consiste na defesa de que a mente e corpo são coisas opostas. É destacada a existência de dois “tipos” de dualismo, sendo eles, o dualismo interacionista, que mesmo mente e corpo sejam coisas distintas, elas se interagem, como a ideia do mal surgir a partir do conhecimento do bem, e o dualismo paralelismo, no qual os processos fisiológicos mentais e corporais funcionam de modo paralelo, não há qualquer ligação entre mente e corpo, como quando trombado em algo, o corpo imediatamente sente dor, dando a ideia de que a trombada causou a dor (LOPES, 2006).

O behaviorismo é outra teoria que explica o comportamento do ser humano, tendo início em 1913 por John B. Watson ao publicar o artigo “A Psicologia como um Behaviorista a vê”, uma ciência puramente objetiva. O autor defende que a psicologia deveria estudar os comportamentos, e não os processos internos da mente. A psicologia, vista por um behaviorista, é um ramo unicamente da Ciência Natural, e o objetivo teórico é o controle do comportamento. Para que os efeitos do comportamento fossem dominados pelo controle científico, era preciso determinar a base sobre as leis do comportamento, variedade de respostas e hábitos comportamentais.

Assim foi se criando o modelo behaviorista de S-R, resposta de estímulo, fator principal do comportamento humano. Watson se tornou pai do Behaviorismo Metodológico, que acreditava ser possível prever e controlar toda a ação humana a partir da crença de que qualquer modificação natural resultante de um estímulo do meio-ambiente pode provocar as manifestações do comportamento. O objetivo teórico do modelo behaviorista é a previsão e o controle do comportamento (WATSON, 2008).

Um dos experimentos mais bem-sucedidos por John B. Watson foi feito com um bebê, saudável, mas geralmente apático e impassível, o bebê Albert foi colocado sobre um colchão e Watson observou suas reações ao ser apresentado a um cachorro, a um rato branco, a um coelho, a um macaco e a alguns objetos inanimados.

Albert não demonstrou medo em relação a nenhum dos animais e objetos e chegou até a estender a mão para tocá-los. Watson estabeleceu, dessa forma, uma base de referência para medir qualquer mudança no comportamento da criança em relação ao que lhe fora apresentada. Em outra ocasião, quando Albert estava sentado no colchão em contato com o rato, Watson pegou um martelo e começou a fazer barulho, induzindo um reforço negativo sob o bebê, depois desse teste o jovem Albert reagia chorando ao ter até mesmo contato visual com o rato.

Pode se perceber que um traço marcante nas obras de Poe, é a forma dual como o mesmo trata o medo, o terror e a morte. Segundo o Behaviorismo de Watson, tais características marcantes são um reflexo dos contatos de Poe com a morte, vícios e tragédias. Esses contatos marcaram para sempre o comportamento negativista e intimista não só do autor, mas também de seus personagens, visto que nas histórias sempre há um “gatilho” que ativa o comportamento ensandecido dos mesmos, esses gatilhos podem ser identificados como uma decepção, um imprevisto ou até mesmo uma lembrança.

Um claro exemplo desse fato pode ser observado no conto “Gato Preto” em que o personagem tem excessos de raiva irracional, cujo gatilho pode ser identificado como o sentimento de frustração e inconformidade, como quando após chegar em casa, alcoolizado, pensou que Plutão, o seu gato, estivesse evitando-o como podemos observar no trecho a seguir:

Uma noite, ao chegar em casa bastante embriagado, depois de um de meus passeios sem destino através da cidade, imaginei que o gato estava evitando minha presença. Agarrei-o à força; e então, assustado por minha violência, ele infligiu uma pequena ferida em minha mão com os dentinhos. A fúria de um demônio possuiu-me instantaneamente. Nem sequer conseguia reconhecer a mim mesmo. Minha alma original parecia ter fugido imediatamente de meu corpo; e uma malevolência mais do que satânica, alimentada pelo gim, assumiu o controle de cada fibra de meu corpo. Tirei um canivete do bolso de meu colete, abri a lâmina, agarrei a pobre besta pela garganta e deliberadamente arranquei da órbita um de seus olhos. Encho-me de rubor e meu corpo todo estremece enquanto registro está abominável atrocidade (POE, 2017, p.134).

Episódios como esse podem ser observados ao longo de toda a obra de Allan Poe, e ilustram sintomas referentes a possíveis patologias psíquicas, que serão analisadas ao decorrer do artigo.

* 1. **PATOLOGIAS RELACIONADAS AO DUALISMO COMPORTAMENTAL NA TEORIA BEHAVIORISTA**

Prosseguindo com a análise das dualidades, nos deparamos com o surgimento de doenças psicológicas que denominamos como transtornos. Temos como principal transtorno utilizado nessa pesquisa o transtorno de personalidade, que são um grupo de doenças mentais onde os traços emocionais e comportamentais de uma pessoa são mal ajustados. É um aspecto do comportamento de uma pessoa, por exemplo: sua tendência à sociabilidade ou ao isolamento, à desconfiança ou à confiança nos outros. Assim sendo, trataremos de dois transtornos relacionados ao comportamento.

A Síndrome de Borderline, um transtorno mental grave caracterizado por um padrão de instabilidade contínua no humor, no comportamento, na autoimagem e funcionamento, teve origem na psicanálise do norte-americano Adolph Stern que descreveu o transtorno como um tipo de "hemorragia psíquica". Nela Stern mencionou que os pacientes não podiam ser classificados como neuróticos ansiosos e exagerados, nem como psicóticos que enxergam a realidade de forma distorcida, mas estariam em um estado intermediário entre esses dois conceitos (SILVA, 2019).

Os sintomas mais comuns da Síndrome de Borderline englobam instabilidade emocional, sensação de inutilidade, insegurança e impulsividade. Essas situações geralmente resultam em ações impulsivas e relacionamentos instáveis. Uma pessoa com Síndrome de Borderline pode experimentar episódios intensos de fúria, ódio, depressão, ansiedade, raiva e podendo apresentar episódios psicóticos e durando de apenas algumas horas á dias. Podem sofrer mudanças extremas de humor e demonstrar incertezas sobre quem são (PRONIN, 2018).

As causas da Síndrome de Borderline ainda não estão claras. Fatores ambientais e sociais, onde pessoas relatam que experiências emocionais e traumáticas fortes enquanto criança, como enfrentar uma doença ou morte, abuso psicológico, sexual, negligência, terror psicológico, físico, separação dos pais e orfandade podem levar ao desenvolvimento desta síndrome. E fatores do cérebro, onde as pessoas Borderline têm mudanças estruturais e funcionais no cérebro, especialmente nas áreas que controlam impulsos e regulação emocional (ZENKLUB, 2018).

A Síndrome de Borderline foi vista como difícil de tratar. Desde o começo do tratamento, muitos fatores afetam o tempo necessário para que os sintomas melhorem, então é necessário o total apoio dos parentes durante o tratamento, além de que os estudos indicam que pacientes Borderline que nunca se recuperaram podem ser mais propensos a desenvolver outras condições médicas crônicas e estão associados a uma alta taxa de automutilação e comportamento suicida. Porém, pessoas com Síndrome de Borderline podem se recuperar (PRONIN, 2018).

Outro transtorno patológico é o transtorno bipolar do humor, é um transtorno cerebral que causa mudanças incomuns no humor, nos níveis de atividade e na capacidade de realizar as tarefas do dia-a-dia. Essa doença se caracteriza pela alternância de humor, ocorrendo episódios de euforia ou mania, de depressão e períodos de instabilidade. Existem quatro gêneros básicos de transtorno bipolar. Esses estados de humor variam de períodos de comportamento extremamente exaltados, conhecido por episódios maníacos, á períodos muito tristes e sem esperança conhecidos como episódios depressivos. Os períodos maníacos menos severos são conhecidos como episódios hipomaníacos (VARELLA, 2011).

O primeiro gênero é o Transtorno Bipolar I, definido por episódios maníacos que duram pelo menos sete dias, ou por sintomas tão graves que a pessoa precisa de cuidados hospitalares imediatos. Geralmente, episódios depressivos ocorrem também, durando pelo menos duas semanas. Episódios de depressão com sintomas maníacos também são possíveis de ocorrer. O segundo gênero é o Transtorno Bipolar II, definido por um padrão de episódios depressivos e hipomaníacos, mas são desenvolvidos de forma menos agressiva. O terceiro gênero é a Desordem ciclotímica ou ciclotimia, definida por numerosos períodos de sintomas hipomaníacos e de sintomas depressivos de pelo menos dois anos. E o quarto gênero são Outros Transtornos Bipolares e Relacionados Especificados e Não Especificados, definidos por sintomas de transtorno bipolar que não correspondem às três categorias existentes.

O transtorno implica episódios de humor em que o pensamento, as emoções e o comportamento de uma pessoa alteram-se visivelmente durante um período considerável, o que afeta o cotidiano. Por vezes, a pessoa poderá ter apenas alguns sintomas em vez de um episódio propriamente dito (BERK, 2011, p.3).

O transtorno bipolar não tem uma única causa, é provável que resulte de uma série de fatores. Como, por exemplo, fatores genéticos, alguns estudos sugerem a existência de um componente genético no transtorno bipolar que tende a ocorrer, principalmente, de modo familiar, pessoas com um pai ou irmão que tenha o transtorno são mais propensos a desenvolver a doença, outros sugerem que as pessoas com certos genes são mais propensas ao distúrbio bipolar do que outras. Mas o gene não é o único fator de risco. Temos os fatores ambientais, onde abusos, estresse mental, uma perda significativa de alguém ou algum outro evento traumático pode desencadear o transtorno bipolar. Há a possibilidade de uma pessoa já ter uma predisposição para o transtorno e só desencadeá-lo com um evento traumático grave (UNIMED, 2016).

* 1. **PRINCÍPIOS DA EDUCOMUNICAÇÃO CONTIDOS NO BEHAVIORISMO DE SKINNER**

Burrhus Frederic Skinner (1904-1990) foi um dos principais teóricos do behaviorismo, teve como uma das preocupações centrais de sua pesquisa a educação e linguagem. Nenhum pensador ou cientista do século 20 levou tão longe a crença na possibilidade de controlar e moldar o comportamento humano como Skinner.

O principal conceito do pensamento de Skinner é o de um “condicionamento operante”, que ele acresceu à noção de reflexo condicionado, criada pelo cientista russo Ivan Pavlov. O condicionamento operante é um mecanismo que recompensa uma determinada resposta de um indivíduo até que ele associe a necessidade à ação, gerando assim um hábito a partir da ação positiva. Esse mecanismo de recompensas foi nomeado por Skinner, que o chamou de “modelagem”. O principal fundamento da modelagem é o reforço, que é a consequência de uma ação quando ela é percebida por aquele que a prática, podendo ser positiva, uma recompensa, ou negativa, consequência que impedirá que a ação indesejada seja repetida. Entretanto Skinner considerava reforço apenas as contingências de estímulo, pois acreditava que o ambiente educacional deveria promover razões positivas para estudar, e não punitivas caso o aluno não atingisse o resultado esperado, por esse motivo ele considerava o sistema tradicional escolar um fracasso, por se basear na presença obrigatória, sob pena de punição, ao invés de promover um ambiente em que as crianças pudessem se sentir bem e por consequência teriam prazer em frequentar e estudar (SKINNER, 2015).

Indo mais além na análise dos erros cometidos, Frederic também realiza uma reflexão acerca do uso do controle aversivo em ambiente educacional. Ele relata que, antigamente os profissionais de educação conseguiam a atenção e o respeito de seus alunos por meio da imposição, castigos corporais e sistemas rígidos de ensino que primavam muito mais pela memorização de informações do que pela compreensão de fato a respeito dos conteúdos abordados. Segundo ele, embora essas práticas até resultassem em alunos obedientes e submissos, a médio e longo prazo tornava-se visível que esses alunos se tornavam pessoas ansiosas, inseguras e que não toleravam a escola e os professores, muitas vezes nutrindo uma raiva interna que atingia não a fonte causadora desse descontentamento, mas pessoas do meio social desses alunos e que não tinham relação com os fatos ocorridos no ambiente educacional.

Tal fato promovia o surgimento de adultos que eram mais suscetíveis a doenças psicológicas, além de que os mesmos comprovadamente haviam aprendido muito pouco a respeito dos conteúdos trabalhados anteriormente em sala de aula.

Segundo a visão behaviorista de Skinner, o ensino deve ser planejado de forma que o aluno passe a ser incentivado sempre a emitir comportamentos progressivamente próximos ao seu objetivo, sem que necessariamente ele tenha que cometer erros ao tentar alcançá-lo.

Skinner propõe que as crianças sejam moldadas pela educação, acreditando que isso seria uma forma de evitar a disseminação de patologias psíquicas e comportamentos duais nocivos ao convívio social, que estão abundantemente presentes nas obras de Edgar A. Poe.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como principal objetivo refletir e ressaltar a importância da educação como uma ferramenta capaz de transformar a sociedade. Segundo a análise e estudo das obras de Edgar A. Poe, é possível enxergar as consequências geradas a partir de um contato com a sociedade que ao invés de incentivar e contribuir, acaba por corromper a natureza do homem, tornando-o alguém problemático para si próprio e para outras pessoas.

A abordagem deste tema tão vasto foi feita a partir da teoria de Rousseau e dos métodos behavioristas, ressaltando técnicas e orientações a respeito de como a educação de fato deve ocorrer, tendo em vista que ela é o método de transformação social e cultural mais efetivo que temos.

Uma vez que a comunicação, a cultura e a educação estiverem alinhadas, será possível construir uma sociedade mais equilibrada, tanto mental quanto socialmente; neste cenário surge a educomunicação que teve seus princípios ressaltados e identificados através das obras de Rousseau, Skinner e Watson, que juntos construíram uma base para argumentação deste artigo, mostrando que as situações vivenciadas por Poe e seus personagens tão emblemáticos, pode ser evitada através de uma transformação social e educacional.

**REFERÊNCIAS**

BERK, Lesley. *Guia para cuidadores de pessoas com transtorno bipolar.* São Paulo: Segmento Farma, 2011.

LOPES, Carlos Eduardo. *Problema mente-corpo: dualismo, fisicalismo e psicologia*. 2006. Disponível em: <https://www.redepsi.com.br/2006/03/16/problemamente-corpo-dualismo-fisicalismo-e-psicologia/>. Acesso em: 04 maio 2020.

POE, Edgar Allan. *Contos de Terror, de Mistério e de Morte Coleção Clássicos de Ouro*. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

PRONIN, Tatiana. *Borderline: o transtorno que faz pessoas irem do "céu ao inferno" em horas***.** 2018. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2018/04/16/borderline-a-doencaque-faz-10-dos-diagnosticados-cometerem-suicidio.htm> . Acesso em: 29 maio 2020.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou da Educação.* Tradução de Roberto Leal Ferreira. 4ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SILVA, Adriano Nicolau. *Noções Básicas do Transtorno de Personalidade Borderline.* 2019. Disponível em: <https://psicologado.com.br/abordagens/psicologia-cognitiva/nocoes-basicas-dotranstorno-de-personalidade-borderline-tpb>. Acesso em: 09 maio 2020

SKINNER, Burrhus Frederic**.** *Ciência e Comportamento Humano.* 11ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

STAROBISNSKI, Jean. *Jean-Jacques Rousseau: a transparência e o obstáculo.* Tradução de Maria Lúcia Machado.São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

TYLOR, Edward Burnett. *Evolucionismo cultural: Textos de Morgan, Tylor e Frazer.* Tradução de Maria Lúcia de Oliveira. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

UNIMED. *Transtorno bipolar: conheça as causas, sintomas e tratamento.* 2016. Disponível em: https://www.unimedfortaleza.com.br/blog/comportamento/transtornobipolar-causas-sintomas-tratamento. Acesso em: 11 maio 2020.

VARELLA, Maria Helena V. *Transtorno Bipolar*. 2011. Disponível em: https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/transtorno-bipolar-2/. Acesso em: 11 maio 2020.

WATSON, John B. *A psicologia como o behaviorista a vê.* 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413- 389X2008000200011"pid=S1413-389X2008000200011. Acesso em: 29 abr. 2020.

ZENKLUB. *Síndrome de Borderline: Conheça as características de quem vive no limite.* 2018. Disponível em: https://zenklub.com.br/borderline/. Acesso em: 09 maio 2020.